

# PALCO

JUIZ DE FORA, SETEMBRO. 2013. ANO V. Nº 35

## 14 LUZES UM PALCO

“Os artistas sonham com o Central”, assegura Guto Cimino, maestro da Orquestra Sinfônica Mário Vieira, contemplada pelo *Projeto Luz da Terra*, iniciativa da Pró-reitoria de Cultura que oferece aos artistas a oportunidade de se apresentarem no principal palco da cidade. De 29 de setembro a 22 de dezembro, os 14 grupos e realizadores selecionados nesta primeira edição do projeto, lançado em abril, poderão enfim apresentar seus trabalhos ao público juiz-fo-rano. Na programação, espetáculos de dança, shows musicais e peças teatrais adultas e infantis, gratuitos ou a preços acessíveis – contrapartida exigida pelo edital do projeto, que se propõe também a democratizar o acesso à produção cultural de Juiz de Fora. O *Palco* entrevistou alguns dos produtores selecionados para saber o que significa se apresentar no Central e o que estão preparando para o espectador.

palco, sonorização e iluminação de qualidade. Um evento à altura do Cine-Theatro Central”, garante. Para ele, essa também é uma oportunidade de divulgar, a preço popular, a música gospel, que tem crescido no país, embora ainda esbarre em alguns preconceitos.

Com mais de 280 bailarinos de diferentes idades e realidades – muitos integrantes do Projeto Social *Cidadança*, que inclui crianças carentes no universo da dança –, a Academia Corpus Núcleo de Dança apresenta seu espetáculo *Zoom* e *Mary Poppins* em 14 de dezembro. A produtora Denise Milward, que sempre se apresenta no Central, já o vê como uma segunda casa e diz que o *Luz da Terra* “é o caminho para a cidade crescer enquanto arte. Não só para os artistas, mas também na formação de público”. Em sua primeira parte, *Zoom*, o espetáculo remete a filmes de vários estilos,



### NESTA EDIÇÃO

**CORAL UFJF**  
EM BUSCA DE NOVOS PÚBLICOS

**VIEIRA DA SILVA**  
A VISÃO DE MURILO

**EDUCATIVO**  
ENTREVISTA COM  
BEATRIZ RINALDI

**MEMÓRIAS POSSÍVEIS**  
RESGATANDO HISTÓRIAS

À Sinfônica Mário Vieira, sob a regência de Guto Cimino, caberá o encerramento da agenda do *Luz da Terra*, em 22 de dezembro, quando o grupo, formado por jovens em início de carreira, lançará seu primeiro CD, gravado pela Lei Murilo Mendes. Para Guto, não há lugar melhor para se apresentar do que em um teatro com a estrutura que o Cine-Theatro Central oferece: “Valoriza o trabalho da gente”, justifica. O maestro, que está ansioso, fará a apresentação com entrada franca, como forma de dar ao público a oportunidade de estar em contato com seu trabalho e conhecer o teatro. O repertório da Orquestra segue a linha *clássico-crossover*, ou seja, o erudito apresentado de uma maneira popular e vice-versa. Dentre as peças, *Um giorno per noi* (Romeu e Julieta), *Summertime* (G. Gershwin), *Live and let die* (Paul McCartney), *Garota de Ipanema* (versão de *Jobim Sinfônico*), entre outras, todas com adaptação e arranjos de Guto.

Em seus 33 anos de profissão, a diretora de teatro Nilza James já se apresentou várias vezes no Central, mas ainda sente uma emoção muito grande ao pisar em seu palco. Selecionada com o espetáculo infantil *Chá de sumiço*, adaptação da história de Pedro Bandeira que será encenada em 27 de outubro, Nilza destaca a beleza do teatro e o tamanho da plateia, que permite um público maior, “com mais energia”. A ideia de Nilza é tornar bastante acessível o contato do público com seu espetáculo, por isso pretende cobrar R\$ 10 como preço único de bilheteria. Com canções ao vivo, *Chá de sumiço* mostra a relação de uma menina com seus brinquedos.

Já o cantor e produtor David Áquila se prepara para estreiar no palco do Central com o show gospel *Adorarte* – para ele, a realização de um sonho: “Sinto dificuldade em expressar o que significa a oportunidade de estar realizando um trabalho em um ambiente tão belo e principalmente respeitado”, revelou. O espetáculo foi produzido especialmente para a apresentação no Central em 11 de outubro: “É um *megashow* gospel, com músicas de qualidade, bem arranjadas e harmonizadas, com ótima caracterização de

enquanto a segunda, *Mary Poppins*, é o musical completo, baseado não somente no filme, mas também no livro da obra e em musicais da Broadway. “Será inesquecível”, promete.

O produtor Wagner Trindade trará ao Central o *Festival de Dança Movimente*, em que 152 dançarinos apresentarão 21 peças coreografadas a partir de músicas evangélicas. Wagner está ansioso para sua primeira apresentação no Central e explica: “É a maior e melhor casa de espetáculos que nós temos: um patrimônio em todos os âmbitos [...]. Para mim, um palco sagrado”.

O ator e produtor Gueminho Bernardes estreará a peça *Meus homens de A a Z*. O espetáculo apresenta uma mulher narrando suas aventuras sexuais e amorosas, derrubando o mito de que todos os homens são iguais. Gueminho, que já está habituado com a casa, admite: “É o espaço da excelência da atividade artística. O palco do Central provoca uma emoção única, indescritível”.

Confira abaixo a agenda de apresentações de espetáculos do Luz da Terra.

#### PROJETO LUZ DA TERRA

- 29.09 Ponto GG: Tudo que você sempre quis saber sobre sexo e nunca teve um comediante para explicar (teatro)
- 11.10 Adorarte (música gospel)
- 12.10 O filho da mãe (teatro)
- 18.10 Clitemnestra (teatro)
- 19.10 Me engana que eu gosto (teatro)
- 26.10 Meus homens de A a Z (teatro)
- 27.10 Chá de sumiço (teatro infantil)
- 02.11 Festival de Dança Movimente (dança)
- 16.11 Estevão Teixeira - Em música (música)
- 30.11 O poetinha (dança)
- 03.12 Suíte O lado dos Cisnes e Ismos – Para entender a arte (dança)
- 07.12 A bela e a fera (dança)
- 14.12 Zoom e Mary Poppins (dança)
- 22.12 Orquestra Sinfônica Mário Vieira





## CORAL UFJF NA ESTRADA

O Coral UFJF está levando a música de coro para novos públicos em bairros e cidades circunvizinhas. A ação começou este ano e já possibilitou apresentações em cidades como Lima Duarte e Goianá e o distrito de São José das Três Ilhas, em Belmiro Braga. Uma experiência importante para o grupo, que trabalha com novos públicos a cada apresentação.

O projeto de itinerância visa a ampliar o circuito de apresentações do coral, ao mesmo tempo que possibilita o acesso do público a esse gênero musical de forma democrática. Para o maestro Guilherme Augusto de Oliveira, a iniciativa age como uma ponte de acesso à cultura que, em uma via de mão dupla, enriquece potencialmente a equipe. “É maravilhoso lidar com essa plateia diversificada, e é importante perceber a resposta dela com relação à apresentação para ir moldando o repertório de acordo com o que querem ouvir.”

Movimento, ritmo e voz compõem o desempenho do coro cênico nas apresentações que acontecem em espaços públicos como praças, igrejas e escolas. A ideia é que a música de coro esteja presente além dos teatros e apresentações tradicionais. Guilherme destaca que existem dois tipos de apresentações: “Tem aquela que é marcada, em que o público vai com o objetivo de assistir ao coral; e tem aquela que nós vamos aonde o público está, e então precisamos conquistá-lo. E podemos perceber, a partir das apresentações já feitas, que estamos alcançando nosso objetivo”.

### FESTIVAL

Além do projeto de itinerância, o Coral UFJF foi selecionado para participar da abertura do 10º Festival Internacional de Corais (FIC) em 1º de setembro, no Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR). Em cada

edição, o FIC elege um ícone da música brasileira como tema e, neste ano, o homenageado é Chico Buarque de Hollanda. São quatro as músicas interpretadas pelo coral, sendo uma de autoria exclusiva para o festival, obrigatória para todos os coros. Duas são composições de Chico Buarque. *Roda Viva*, com o arranjo original de Magro Waghbi, feito para o MPB-4 em 1967, e a outra é *Joana Francesa*, com arranjo vocal da professora carioca Patrícia Costa. A quarta peça não é composição de Chico, mas se consagrou em sua voz: *Sem Compromisso*, do juiz-forano Geraldo Pereira, com arranjo do maestro André Pires, ex-regente do Coral UFJF.

Paralelamente ao projeto de itinerância, o maestro Guilherme de Oliveira planeja participar de outros festivais, almejando novas premiações, em busca do reconhecimento do trabalho desenvolvido. A gravação de um CD também é projeto, juntamente com uma turnê de divulgação deste, nacional e internacional.

### TRADIÇÃO

Em sua trajetória, o coral universitário destaca-se com apresentações em vários estados brasileiros, participação em diversos festivais nacionais e internacionais e premiação em dois concursos, como no 1º Concurso Nacional de Corais na Televisão e no Concurso Sudamericano de Interpretación Coral (AAMCANT), na Argentina, em 2004. Neste, classificou-se em primeiro lugar na categoria “coral misto adulto”, recebeu medalha de prata – quando foram consideradas todas as quatro categorias do concurso –, além de ter sido eleito pelo júri popular como o vencedor do certame. O então maestro André Pires recebeu, nesta ocasião, a medalha de ouro como melhor regente.

Luzya Marxiellen

## VIEIRA DA SILVA RETRATO LITERÁRIO



Sua forte ligação com as artes plásticas e a peculiaridade com a qual a esboça em algumas de suas obras fizeram de Murilo Mendes um crítico de arte diferenciado. Nele, a obra poética e a obra plástica dialogam em expansões de sentidos. A partir desta constatação, a pesquisadora Suianni Macedo destaca, em livro lançado em agosto no Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), o retrato literário que o poeta traça da pintora portuguesa, e sua amiga pessoal, Maria Helena Vieira da Silva.

Na introdução de *O retrato de Vieira da Silva por Murilo Mendes*, Suianni ressalta que as

obras de Murilo que têm por tema a autora lisboeta ou suas pinturas registram de maneira única uma imagem da artista. A construção do retrato literário resulta em um misto da mulher em si e de suas obras, chegando a um ponto em que se pode confundir autor e criatura.

Devido ao fato de seu marido Árpád Szenes ser judeu e de a pintora ter perdido a nacionalidade portuguesa, o casal residiu por um longo tempo no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial e no período pós-guerra. Foi aí que os laços de amizade se estreitaram entre o casal e Murilo Mendes. Ao retornarem à Europa, os amigos continuaram em

contato através de troca de correspondências – que se encontram documentadas no MAMM.

Influenciada pelo movimento cultural abstrato, que pode ser definido pela não representação realista de objetos, a artista apresenta relações formais entre cores, linhas e superfícies para compor a realidade de sua obra. No entanto, durante o período em que permanece no Brasil, a pintora retrata algumas formas de realidade do país, com isso escapando às premissas da vanguarda europeia.

Pelos retratos literários que surgem dos traços do poeta brasileiro sobre a amiga portuguesa, percebe-se que a Vieira da Silva que despontra do conjunto de obras é simultaneamente memória – quando lembrada pelos anos de estadia em território tupiniquim – e experiência, resultante dos anos de observação cuidada da obra pictórica. O texto de Murilo expande a obra de arte e cria um espaço intermediário entre a poesia e a pintura, onde o leitor participa, ao mesmo tempo, dos fazeres plástico e literário. E a partir do que o poeta descreve, pode-se concluir que a pintora jamais deixou a influência abstrata de lado, já que, mesmo retratando cenas do real, sua essência abstrata não mudara.

Suianni Macedo diz que lançar seu livro no MAMM foi de extrema importância para sentir a resposta da repercussão da obra, que tem por objetivo desvelar as múltiplas reflexões que o poeta empreendeu para aproximar uma imagem palpável através da palavra poética. No entanto, ela estabelece parâmetros para que a primeira não esteja subordinada à segunda. “Foi importante trazer para cá, pois é interessante divulgar para as pessoas que têm o mesmo interesse em estudar o Murilo, podendo sentir de perto a recepção do público. Além disso, foi fundamental estreitar os laços e conhecer a instituição, que, mesmo fornecendo todo o apoio durante a pesquisa documental, não havia conhecido ainda”, pontua.

Luzya Marxiellen





## EDUCATIVO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

Criado em 2006, o Museu da Língua Portuguesa de São Paulo tornou-se referência desde sua inauguração por quebrar o estereótipo de museu como um lugar intocável e depósito de antiguidades. Usando a tecnologia como principal ferramenta, a instituição comemorou este ano a marca de três milhões de visitantes. De passagem pelo MAMM para participar do Projeto Encontro de Educadores de Museu, Beatriz Rinaldi, integrante do Educativo do museu paulista, conversou com o *Palco* sobre as ideias e políticas culturais que norteiam um dos maiores museus do país.



Como funciona o Museu da Língua Portuguesa?

O Museu tem três andares. O segundo e o terceiro são de uma coleção permanente, que obedece a curadoria feita na época de inauguração e quase não teve alteração desde então. A pequena mudança que ocorreu foi em razão da reforma ortográfica. O primeiro andar é dedicado às exposições temporárias. A primeira foi sobre Guimarães Rosa e atualmente estamos com uma exposição sobre Rubem Braga.

Como é o trabalho educativo com o público em uma exposição permanente? Busca-se fidelizar ou sempre atrair um público novo?

A gente percebe, por exemplo, quando há férias e exposição temporária, que isso atrai público novo. No entanto, nós realmente percebemos como o público volta, o que é muito legal, porque o educativo, além das visitas agendadas, tem a visita do público espontâneo todo fim de semana. É muito comum alguém te abordar falando “estive aqui não sei quantas vezes” ou “vi aquela exposição do Jorge Amado, da Clarice ou do Machado”. Eles já vêm contando o que acharam. O Museu também recebe muito público novo por causa do turismo; recebemos bastante público estrangeiro e de outras regiões do Brasil. Mas há também gente que volta para trazer os amigos ou conhecidos, ou porque quer ver uma nova exposição.

Você falou do primeiro andar e do segundo. E o terceiro?

O terceiro é o auditório e a praça da língua. O terceiro é basicamente nosso cinema. É o único lugar em que tem que ir com horário marcado. As pessoas entram, assistem a um vídeo sobre a origem da língua. Daí a tela sobe, e há uma segunda parte, um galpão com o pé direito muito alto, onde começam projeções com declamações de poesia e música também. Aí tem o Murilo Mendes com a *Canção do Exílio*, porque tem uma sessão só com canções do exílio; começa com Gonçalves Dias e por aí vai. São 20 minutos e é a parte que mais encanta o visitante. Normalmente, a gente começa ou termina a visita lá. É a parte de experimentar a literatura de outra forma, então você ouve, vê. É um espetáculo de luz e som. A resposta das pessoas costuma ser, realmente, de encantamento.

Dois pontos de destaque do Museu são a tecnologia e a interatividade. Quais são as vantagens e as desvantagens do uso desse recurso no ambiente museal?

A grande vantagem (e desvantagem) é o encanto com essa linguagem. Ela pode atrair pela fascinação, isso falando de uma tecnologia que está evoluindo muito rápido, porque, há sete anos, entrar no museu e ter uma tela *touch screen* era uma coisa fantástica. Hoje, com *smartphones*, é uma coisa comum. Isso também facilita, porque a criança olha e já sabe que precisa tocar – às vezes o adulto precisa de uma orientação para encostar, porque normalmente, em um museu, não se pode tocar nas coisas. Isso é uma das coisas principais em museus, e no nosso pode! Mas a tecnologia é fantástica por aproximar e encantar, por trazer para perto objetos inatingíveis, mas pode também afastar aquele público que, se não for convidado, pode não saber utilizar o espaço, e julgá-lo como um parque tecnológico e não se sentir incluído. Por isso a presença do educativo é tão importante, porque o natural de se pensar é que um museu interativo dispensa mediação, dispensa educadores: se é só chegar e tocar que a coisa reage, para que você precisa de um educador? Mas, justamente, quem vai conversar com você? O bacana das interações é que elas são imprevisíveis; nós ouvimos críticas também de gente que pode não concordar, seja com o conceito do museu, seja com a forma. Há críticas e elas são justas também. Não é o papel do educador defender sempre o local de trabalho, mas ouvir. Tem uma visão também de que, se não houvesse eletricidade, o museu não existiria, e é muito mais que isso, é a dificuldade de lidar com patrimônio material. Se a língua permeia as coisas, o que colocar de físico no Museu?

Justamente! Porque num museu ferroviário, de artes, etc, há um acervo físico. Qual seria o acervo do Museu da Língua Portuguesa, se alguém perguntar?

Ainda bem que ninguém tem uma pegadinha dessas para mim! (risos). Mas é bacana, porque eu uso isso na visita. Pergunto o que é esperado do Museu da Língua. E 90% relacionam museu a coisa antiga, e português a gramática, dicionário, livro e palavra escrita. Então, é bacana trabalhar, primeiro, com a expectativa das pessoas para depois mostrar a nossa proposta. É bom pensar nessa expectativa e no porquê dessa opção. Realmente, é um museu que podia ser feito com mais livros, com mais textos, mas foi feita uma opção pensando nesse público alvo e na possibilidade de interação. E, quando digo interação, não é por apertar um botão que é interativo. Numa mediação, numa visita, o acervo é uma desculpa para esse encontro. Tem totens, umas colunas do lado de um computador, em que você acessa as palavras e vê os significados e origens. Do outro lado, os objetos correspondentes. E é fantástico, porque todos conhecem os objetos - um tênis, um abajur e um sutiã - porque as pessoas têm em casa. Mas abre a pergunta quanto ao porquê de estarem e desperta o pensamento de estarmos falando de uma cultura presente no nosso dia a dia. Eu até brinco: “quando vocês acordam de manhã, vocês falam que vão colocar um calçado americano?” Não, todos dizem tênis. Por quê? E começa uma conversa sobre a influência dos Estados Unidos. Elas são tanto lembretes de uma cultura quanto desculpa para se começar uma conversa sobre essa questão das influências.

É fundamental os museus, numa época em que a tecnologia faz cada vez mais parte do cotidiano das pessoas, utilizarem a tecnologia?

Como visitante, nunca me afastou um museu tradicional – até por ser formada em artes, adoro museus como o MAMM. Como educadora, é um desafio pensar na formação de público, principalmente no público novo e nas expectativas. Mas isso não necessariamente passa pela tecnologia. Ela é uma linguagem possível. Às vezes, você vê iniciativas tão *low-tech* que usam quase nada, mas permitem expressão e participação muito grandes. Eu não acho que ela possa ser dispensada; ela deve ser procurada. Mas é apenas um fator a mais, que atrai, mas não dá para parar nisso.

Thauan Monteiro



# AGENDA

## UFJF | PROCULT

Rua José Lourenço Kelmer, s/n  
Campus Universitário  
(32) 2102-3965  
www.ufjf.br/procult

## CINE-THEATRO CENTRAL

Praça João Pessoa, s/n  
(32) 3215-1400  
www.theatrocentral.ufjf.br

05, 20h VI Festival de Jazz  
21, 21h Monólogos da Vagina  
23, 20h Festcoros  
28, 20h Festcoros  
29, 21h Ponto GG: Tudo que você sempre quis saber sobre sexo e nunca teve um comediante para explicar

## MAMM MUSEU DE ARTE MURILO MENDES

Rua Benjamin Constant, 790  
(32) 3229-9070  
www.ufjf.br/mamm  
Terça a sexta: 9h às 18h  
Sábados e domingos: 13h às 18h

## EXPOSIÇÕES

04, 20h Abertura de Tomos - 2, de Wanda Tofani e Eugênio Pacelli  
Galeria Retratos-Relâmpago

12, 20h Abertura Exposição e lançamento de livro Ar de Arestas, de Ozias Filho e Iacyr Anderson Freitas  
Galeria Poliedro

A obra e a coleção: aproximações em Murilo Mendes  
Galeria Convergência

## LEITURAS TEMÁTICAS

20, 19h Lançamento do livro Murilo Mendes: o poeta brasileiro de Roma, Maria Betânia Amoroso

## II ENCONTRO DE EDUCADORES DE MUSEUS BRASILEIROS

17, 19h Fernanda Castro - Museus Castro Maya (RJ)

## PRÓ-MÚSICA

Av. Barão do Rio Branco, 2.329  
(32) 3216-4787  
www.promusica.org.br

## EXPOSIÇÃO

3 a 29 A sagrada existência - Sêmea Kemil  
Galeria Renato de Almeida do Centro Cultural Pró-Música/UFJF

## TERÇAS MUSICAIS

19, 20h Chadas Ustuntas  
Teatro Pró-Música

## CLÁSSICOS PRÓ-MÚSICA

15, 20h Recital com o pianista Antonio Guimarães Neto  
Teatro Pró-Música

## ESPAÇO CULTURAL DOS CORREIOS

Rua Marechal Deodoro, 470

## EXPOSIÇÃO

03.08 a 14.09 A arte indígena de Victor Brecheret

## MAPRO

Rua Mariano Procópio, 1.100,  
Mariano Procópio  
(32) 3690-220

## EXPOSIÇÃO

06.08 a 22.09 O observador, o caçador e o explorador - Dimensões possíveis das fotografias de Arthur Arcuri



MEMÓRIAS POSSÍVEIS

## MEMÓRIAS POSSÍVEIS NARRATIVAS DE VIDA

Histórias de vida nunca estão completas, ao contrário, estão sempre inacabadas. Fazem parte, todas elas, de uma narrativa social que está associada a um fazer histórico orgânico. Alimentam a memória e são combustíveis para as ações dos indivíduos que transmitem suas visões de mundo e seus valores. Iluminam a compreensão que se tem da contemporaneidade e ampliam as qualidades de um futuro que se deseja. No antagonismo dos registros históricos oficiais, que maximizam as histórias dos vencedores e omitem outras possibilidades, o projeto *Memórias Possíveis* objetiva resgatar um valioso potencial das narrativas que muito têm a contribuir com o fortalecimento da identidade juiz-forana e com o desenvolvimento socio-histórico da comunidade.

Idealizado por três olhares diferentes, o *Memórias Possíveis* é o resultado que sustenta os anseios acadêmicos de Christina Ferraz Musse, Rosali Henriques e Nícea Nogueira, numa parceria entre a Secretária de Comunicação da UFJF, o Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação da UFJF e o Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM). O projeto, também pensado dentro do grupo de pesquisa "Comunicação, Cidade, Memória e Cultura", inicia seus trabalhos buscando registrar e divulgar as memórias de moradores e figuras emblemáticas de Juiz de Fora, meta que será alcançada com a gravação de depoimentos de histórias de vida, segundo a metodologia do Museu da Pessoa.

As coletâneas de depoimentos serão temáticas, como explica a secretária de Comunicação da UFJF, Christina Musse, ao detalhar o projeto, que será realizado através de módulos. Em cada um deles, com duração de quatro meses, deverão ser captados 12 depoimentos de histórias de vida. No primeiro ciclo de atividades, a temática a ser desenvolvida é a memória da imprensa em Juiz de Fora. "Queremos coletar depoimentos de gráficos, diagramadores, donos de jornais, jornalistas e fotógrafos, para podermos compreender a história recente da imprensa na cidade", afirma Musse, ao destacar que a seleção dos depoimentos será representativa das múltiplas funções que são desenvolvidas na imprensa local.

O grupo de pesquisa de Musse já começou a dar suas contribuições ao *Memórias Possíveis*. Seus integrantes se empenham na coleta de materiais de referência que também servirão de guia para a escolha dos depoentes e determinará as angulações das entrevistas. No campo da imprensa juiz-forana, profissionais que trabalharam para os jornais *O Lince*, *Diário Mercantil*, *Diário da Tarde*, *Tribuna de Minas* e *Diário Regional*, além de periódicos que surgiram de forma marginal, como *O sete*, poderão ser entrevistados.

## CAPACITAÇÃO

Todo ser humano, anônimo ou célebre, tem o direito de eternizar e integrar sua história à memória social. Essa

é a ideia que deu origem ao Museu da Pessoa, um museu virtual – idealizado pelo jornalista e escritor José Santos, ex-aluno da UFJF – que conecta pessoas e grupos por meio de suas histórias. O projeto *Memórias Possíveis* utilizará a metodologia da instituição e contará com a mestra em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Portugal, Rosali Henriques, na orientação e desenvolvimento da metodologia no projeto. Rosali, que também é especialista em Arquivologia pelo IEB/USP, vai ministrar um curso de capacitação em história oral por módulo. O primeiro deles será realizado em quatro encontros presenciais entre agosto e dezembro. No curso, os participantes aprenderão conceitos básicos para trabalhar com história oral, produzir roteiros, escolher entrevistados, aprender técnicas de entrevistas de histórias de vida e como trabalhar com os depoimentos coletados. Rosali esclarece que "a produção de fonte para a pesquisa é o principal objetivo do Museu da Pessoa: registrar, preservar e divulgar a memória dos brasileiros".

O Museu de Arte Murilo Mendes seguirá essa cartilha, como salienta a diretora do Museu, Nícea Nogueira, ao expressar o desejo de transformar a instituição num "espaço de excelência em pesquisa" certa de que o respaldo acadêmico que o projeto dá ao MAMM fortalece as possibilidades de ampliação da pesquisa científica na casa. Segundo a diretora, o MAMM tem um "compromisso com tudo aquilo que venha a contribuir com a memória da cidade. E as áreas que interessam ao museu, o MAMM abraça de maneira plena".

## ÂNCORA

Um dos próximos temas do projeto tratará da memória dos artistas plásticos da cidade. Estão previstos também resgates da memória audiovisual e dos escritores de Juiz de Fora. O projeto terá como produto final a publicação de um livro e a realização de um documentário, que também estarão à disposição do público no MAMM como fontes de consulta e pesquisa. Os depoimentos serão gravados sempre às terças-feiras na sala do Conselho Superior (Consu), no MAMM, em sessões abertas ao público. A primeira entrevista está prevista para acontecer em 1º de outubro.

Para o historiador e membro do conselho consultivo do Museu da Pessoa, Paul Thompson, a única esperança a longo prazo para a humanidade é construir um mundo em que se reconheça o quanto temos em comum nas nossas necessidades, medos e sonhos, pois, para ele, ouvir histórias de vida é um dos mais prazerosos meios de se aproximar dos outros. Christina Musse acredita que esse tipo de projeto fortalece as relações afetivas e o respeito pela tradição. "A memória funciona como uma âncora que sinaliza a origem e a história do espaço que em vivemos".

Jefferson Oliveira

## EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA **Reitor** Henrique Duque de Miranda Chaves Filho **Vice-reitor** José Luiz Rezende Pereira  
PRÓ-REITORIA DE CULTURA **Pró-reitor** Gerson Esteves Guedes

PALCO, órgão informativo da Pró-reitoria de Cultura. **Jornalista responsável** Katia Dias **Edição** Izaura Rocha **Revisão** Bruno Horta **Reportagem** Thauan Monteiro **Diagramação e arte** Nathália Duque **Fotografia** Alexandre Dornelas, Museu da Língua Portuguesa (arquivo), Rizza **Bolsistas** Aline Marques, Bruno Fonseca, Jefferson Oliveira, Luzya Marxiellen, Raíra Gomes Garcia **www.ufjf.br/procult** **Tel:** (32) 2102-3964